

Análise epidemiológica da incidência de sífilis adquirida na população idosa do Brasil entre 2013 e 2023

Epidemiological analysis of the incidence of acquired syphilis in the elderly population of Brazil between 2013 and 2023

Análisis epidemiológico de la incidencia de sífilis adquirida en población anciana en Brasil entre 2013 y 2023

DOI: 10.5281/zenodo.14849560

Recebido: 12 jan 2025

Aprovado: 23 jan 2025

Maria Clara de Oliveira

Graduanda de Medicina

Instituição: Faculdade de Minas - FAMINAS BH

Endereço: Belo Horizonte – Minas Gerais, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-5858-1123>

E-mail: maria.cloliveira30@gmail.com

Beatriz Moraes Florenzano

Graduanda de Medicina

Instituição: Faculdade Santa Marcelina

Endereço: São Paulo – São Paulo, Brasil

ORCID: 0009-0001-0216-3802

E-mail: beatriz30florenzano@gmail.com

Isabela Pinto Zoccal

Graduanda de Medicina

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Endereço: Rua Ana Amélia Magalhães, 271. Nhandeara – São Paulo, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7927-4383>

E-mail: isabelapzoccal@gmail.com

Julie Massayo Maeda Oda

Doutorado em Patologia Experimental

Instituição de Formação: Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Endereço: Três Lagoas – Mato Grosso do Sul, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6166-2169>

E-mail: julie.maeda@ufms.br

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana causada pelo *Treponema pallidum*, cuja transmissão ocorre predominantemente por via sexual e vertical. Constitui um importante agravo em saúde pública, devido ao fato de sua capacidade em desenvolver uma doença sistêmica e grave quando não tratada, elevando, de maneira significativa, o risco de infecção por outras doenças sexuais infectocontagiosas. Devido aos avanços sociais e da medicina, houve impactos na longevidade humana, permitindo que a população idosa alcançasse novas possibilidades de uma vida sexual ativa, afetando, diretamente, a incidência dessa doença em indivíduos maiores de 60 anos. **Objetivos:** Analisar e discutir a incidência de sífilis em pessoas idosas no Brasil no período de 2013 a 2023. **Metodologia:** Estudo

ecológico de análise temporal realizado através dos registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de casos de sífilis em pessoas idosas no Brasil, no período de 2013 a 2023. Os dados referentes às notificações de sífilis em pessoas com idade a partir de 60 anos constantes no SINAN e os dados populacionais disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foram obtidos pelo TabNet, tabulador eletrônico disponível no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis descritivas foram: sexo, faixa etária e região de notificação. **Resultados:** Foram encontrados, no total, 121.011 casos de sífilis em idosos. O sexo masculino apresentou maior número de casos, totalizando 72.736, sendo que 27.969 ocorreu entre a idade de 60 a 64 anos. O gênero feminino obteve um valor de 48.199 e, também, é mais comum entre 60 a 64 anos (18.472). Dentre os anos observados, em 2023 houve 21.596 casos, seguido de 2022 com 18.417 casos e 2019 com 14.140. Por fim, a região com predomínio de sífilis em idosos foi a região Sudeste, 61.589 totalizando (50,9%) e a região com menos casos foi a Centro-oeste, tendo apenas 5,8% dos casos. **Discussão e Conclusão:** A melhora na qualidade de vida e o aumento da longevidade aumentaram-se as relações sexuais na terceira idade. A resistência ao uso de preservativos e a escassez das informações fazem com que a sífilis se dissemine. Sabendo disso, é imprescindível que haja um cuidado nas consultas geriátricas para que sejam passadas informações educacionais que visem prevenir esta IST.

Palavras-chave: Brasil; Idosos; Sífilis.

ABSTRACT

Introduction: Syphilis is a bacterial infection caused by *Treponema pallidum*, which is predominantly transmitted sexually and vertically. It is a major public health problem due to its ability to develop into a serious systemic disease when left untreated, significantly increasing the risk of infection by other infectious sexual diseases. Due to social and medical advances, there have been impacts on human longevity, allowing the elderly population to achieve new possibilities for an active sexual life, directly affecting the incidence of this disease in individuals over 60 years of age. **Objectives:** To analyze and discuss the incidence of syphilis in elderly individuals in Brazil from 2013 to 2023. **Methodology:** Ecological study of temporal analysis carried out through records of the Information System for Notifiable Diseases of syphilis cases in elderly individuals in Brazil, from 2013 to 2023. Data on notifications of syphilis in individuals aged 60 years and older contained in SINAN and population data made available by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) were obtained by TabNet, an electronic tabulator available on the website of the Department of Information Technology of the Unified Health System (DATASUS). Descriptive variables were: sex, age group, and region of notification. **Results:** A total of 121,011 cases of syphilis in elderly individuals were found. Males had the highest number of cases, totaling 72,736, of which 27,969 occurred between the ages of 60 and 64. Females had a value of 48,199 and are also more common between the ages of 60 and 64 (18,472). Among the years observed, in 2023 there were 21,596 cases, followed by 2022 with 18,417 cases and 2019 with 14,140. Finally, the region with a predominance of syphilis in the elderly was the Southeast region, totaling 61,589 (50.9%) and the region with the fewest cases was the Central-West, with only 5.8% of the cases. **Discussion and Conclusion:** The improvement in quality of life and the increase in longevity have increased sexual relations in old age. Resistance to the use of condoms and the lack of information cause syphilis to spread. Knowing this, it is essential that care is taken in geriatric consultations so that educational information is provided that aims to prevent this IST.

Keywords: Brazil; Elderly; Syphilis.

RESUMEN

Introducción: La sífilis es una infección bacteriana causada por *Treponema pallidum*, la cual se transmite predominantemente por vía sexual y vertical. Constituye un importante problema de salud pública, por su capacidad de desarrollar una enfermedad sistémica y grave si no se trata, aumentando significativamente el riesgo de infección con otras enfermedades infecciosas y contagiosas de carácter sexual. Debido a los avances sociales y médicos, se han producido impactos en la longevidad humana, permitiendo a la población adulta mayor alcanzar nuevas posibilidades de vida sexual activa, afectando directamente la incidencia de esta enfermedad en individuos mayores de 60 años. **Objetivos:** Analizar y discutir la incidencia de sífilis en personas mayores en Brasil de 2013 a 2023. **Metodología:**

Estudio ecológico de análisis temporal realizado a partir de registros del Sistema de Información de Enfermedades de Notificación de casos de sífilis en personas mayores en Brasil, de 2013 a 2023. Los datos relativos a las notificaciones de sífilis en personas de 60 años y más están incluidos en el Los datos del SINAN y de población puestos a disposición por el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) fueron obtenidos por TabNet, un tabulador electrónico disponible en el sitio web del Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS). Las variables descriptivas fueron: sexo, grupo etario y región de notificación. **Resultados:** Se encontraron 121.011 casos de sífilis en adultos mayores. Los hombres tuvieron el mayor número de casos, con un total de 72.736, de los cuales 27.969 ocurrieron entre las edades de 60 y 64 años. El género femenino obtuvo un valor de 48.199 y también es más común entre 60 a 64 años (18.472). Entre los años observados, en 2023 hubo 21.596 casos, seguido de 2022 con 18.417 casos y 2019 con 14.140. Finalmente, la región con predominio de sífilis en ancianos fue la región Sudeste, con un total de 61.589 (50,9%) y la región con menos casos fue la Centro-Oeste, con sólo el 5,8% de los casos. **Discusión y Conclusión:** La mejora de la calidad de vida y el aumento de la longevidad han incrementado las relaciones sexuales en la vejez. La resistencia al uso de condones y la escasez de información provocan la propagación de la sífilis. Sabiendo esto, es fundamental que se tenga cuidado durante las consultas geriátricas para que se brinde información educativa para prevenir esta ITS.

Palabras clave: Brasil; Anciano; Sífilis.

1. INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Ela se manifesta em quatro estágios clínicos: primário, secundário, latente e terciário (SANTOS et al., 2024). Durante determinados períodos da infecção, especialmente nas fases primária e secundária, a sífilis pode ser altamente contagiosa. A doença representa um grave problema de saúde pública, pois, quando não tratada adequadamente, pode evoluir para uma condição sistêmica grave, aumentando significativamente o risco de infecções por outras doenças sexualmente transmissíveis, como o HIV (ANDRADE, 2017). Felizmente, a sífilis tem um tratamento bem estabelecido, geralmente com o uso de penicilina, e pode ser prevenida com métodos de barreira, como o uso de preservativos.

Na fase primária, os sintomas surgem até 12 semanas após o contágio, com a formação de lesões genitais (cancro duro) e linfadenopatia regional, com possibilidade de tratamento eficaz, se iniciado até 3 semanas após o aparecimento das lesões. A sífilis secundária, que ocorre entre 6 e 8 semanas após o quadro primário, é caracterizada por sintomas como cefaleia, febre e erupções cutâneas maculopapulares generalizadas. A fase terciária, que pode surgir anos depois caso a infecção não seja tratada, leva a lesões graves nos sistemas cardiovascular, nervoso, ósseo e visceral. Já a fase latente é marcada pela ausência de sintomas, mas a bactéria continua presente no organismo, podendo evoluir para as fases mais graves sem o devido tratamento (KANWAR, 2011).

A sífilis pode se manifestar de diferentes maneiras em cada fase. No estágio primário, as feridas genitais, ou cancro duro, desaparecem espontaneamente, sem deixar cicatrizes. Na fase secundária, surgem manchas vermelhas na pele, na mucosa oral, nas palmas das mãos e nas plantas dos pés, acompanhadas de

febre, dor de cabeça, mal-estar e aumento dos linfonodos em várias partes do corpo (Manual técnico para diagnóstico de sífilis. Brasília, 2022).

Embora as manifestações da sífilis secundária possam regredir sem tratamento, é importante destacar que a infecção continua ativa no organismo, podendo evoluir para a fase terciária. Neste estágio, ocorre o comprometimento do sistema nervoso central, cardiovascular (com inflamação da aorta) e lesões na pele e nos ossos (Manual técnico para diagnóstico de sífilis. Brasília, 2022).

Nos últimos anos, a sífilis tem se consolidado como um dos principais desafios à saúde pública, afetando diversas faixas etárias. Embora tradicionalmente associada a populações jovens, a doença tem mostrado um aumento preocupante entre os idosos, um grupo frequentemente negligenciado nas estratégias de prevenção e controle. (GOMES et al., 2024). Entre 2013 e 2023, o Brasil observou um aumento alarmante de casos de sífilis adquirida entre a população idosa, reflexo de mudanças no comportamento sexual, no envelhecimento populacional e em fatores relacionados ao acesso e à qualidade do atendimento à saúde (GOMES et al., 2024).

Vários fatores contribuem para esse aumento, como a ampliação da vida sexual ativa entre os idosos, impulsionada pela maior longevidade, redução do estigma sobre a sexualidade na terceira idade e maior autonomia na busca por parceiros sexuais (SANTOS et al., 2024). No entanto, esses avanços convivem com dificuldades de acesso à informação sobre prevenção e serviços de saúde, além de um diagnóstico muitas vezes tardio. Muitos idosos não associam os sintomas de sífilis a ISTs, podendo confundí-los com doenças comuns na velhice, o que acelera a progressão da infecção (GOMES et al., 2024). Além disso, a própria percepção da população idosa sobre sua vulnerabilidade à doença é limitada por crenças culturais e sociais arraigadas. A falta de programas de conscientização específicos para esse público, que abordem o uso de preservativos e a importância do diagnóstico precoce, representa uma lacuna crítica nas estratégias de prevenção.

Diante da crescente prevalência da sífilis entre os idosos, este trabalho tem como objetivo analisar os aspectos epidemiológicos da sífilis adquirida em idosos no Brasil entre 2013 e 2023, enfatizando a necessidade urgente de formular políticas públicas mais eficazes. A implementação de programas de saúde direcionados, com foco na redução da incidência de sífilis e na promoção da qualidade de vida dessa população, é essencial para enfrentar esse desafio de saúde pública.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, onde foram coletados dados de casos notificados de sífilis adquirida na população idosa, com idade superior a 60 anos, no período de 2013 a 2023 no Brasil.

As informações a respeito do perfil epidemiológico dos pacientes foram coletadas por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) disponibilizadas pelo Ministério da Saúde. Os dados foram obtidos a partir de fichas de notificação preenchidas pelo serviço de saúde local e armazenadas no programa TABNET, sistema de domínio público disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

As variáveis analisadas incluíram o sexo (feminino e masculino), as faixas etárias (60-64, 65-69, 70-79 e 80 anos ou mais), a região geográfica de notificação (Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul) e a raça/cor. As análises descritivas foram realizadas para identificar padrões temporais e geográficos na incidência de sífilis entre os idosos, além de possibilitar a comparação das taxas de notificação entre diferentes grupos etários e sexos. O uso dessas variáveis permite uma análise detalhada do perfil epidemiológico da doença na população idosa e facilita a identificação de possíveis disparidades regionais e temporais na sua prevalência.

Para a análise dessas variáveis, foram realizadas análises estatísticas estratificadas descritivas de abordagem quantitativa, em forma de proporções estabelecendo a frequência das variáveis, e posteriormente, representadas em tabelas e gráficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados, entre 2013 e 2023, 121.011 casos de sífilis em idosos no Brasil. Destes, 60% ocorreram no sexo masculino (72.736) e 40% no sexo feminino (48.199). A raça mais acometida foi a branca, com 40% dos casos (49.222), seguida da parda, com 33% dos casos (39.999).

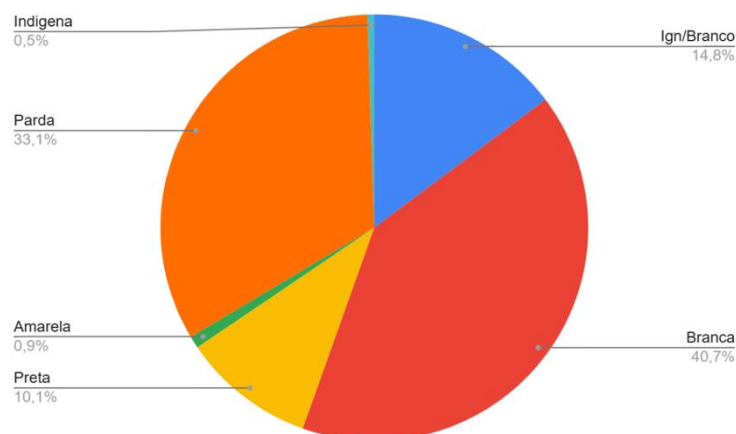


Gráfico 01: Ocorrência de sífilis em idosos no Brasil, agrupada por raça. Gráfico elaborado pelos autores (2024) com os dados colhidos do DATASUS. Fonte: [TabNet Win32 3.3: Sífilis Adquirida - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Brasil](#)

Os casos de sífilis em idosos ocorreram, principalmente, na faixa etária de 60 a 64 anos, como demonstrado no gráfico 2. Foram registrados 46.477 casos entre 60 e 64 anos, 32.154 na faixa etária de 65 a 69 anos, 32.047 de 70 a 79 anos e 10.333 na faixa etária de 80 anos ou mais.

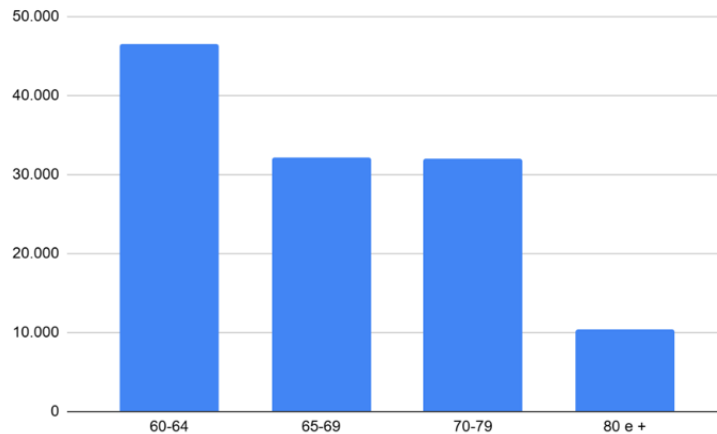


Gráfico 02: Ocorrência de sífilis em idosos no Brasil, agrupada por faixa etária. Gráfico elaborado pelos autores (2024) com os dados colhidos do DATASUS. Fonte: [TabNet Win32 3.3: Sífilis Adquirida - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Brasil](#)

A ocorrência de casos de sífilis em idosos vem aumentando nos últimos 10 anos. Em 2013, foram registrados 3.714 casos, já em 2023, 21.596. O único ano que se evidenciou queda foi em 2020.

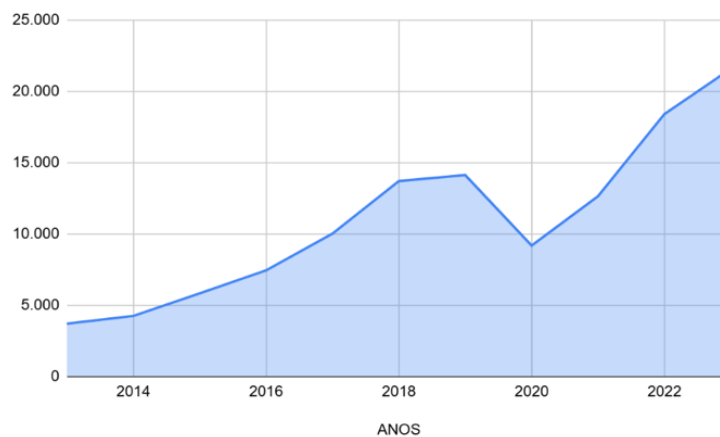


Gráfico 03: Ocorrência de sífilis em idosos no Brasil entre 2013 e 2023. Gráfico elaborado pelos autores (2024) com os dados colhidos do DATASUS. Fonte: [TabNet Win32 3.3: Sífilis Adquirida - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Brasil](#)

Acerca da ocorrência dos casos de sífilis em idosos, de acordo com as regiões brasileiras, têm-se as regiões Sudeste e Sul com maior número de casos. Na região Sudeste ocorreram 50,9% dos casos (61.589), já no Sul, 22,4% (27.122).

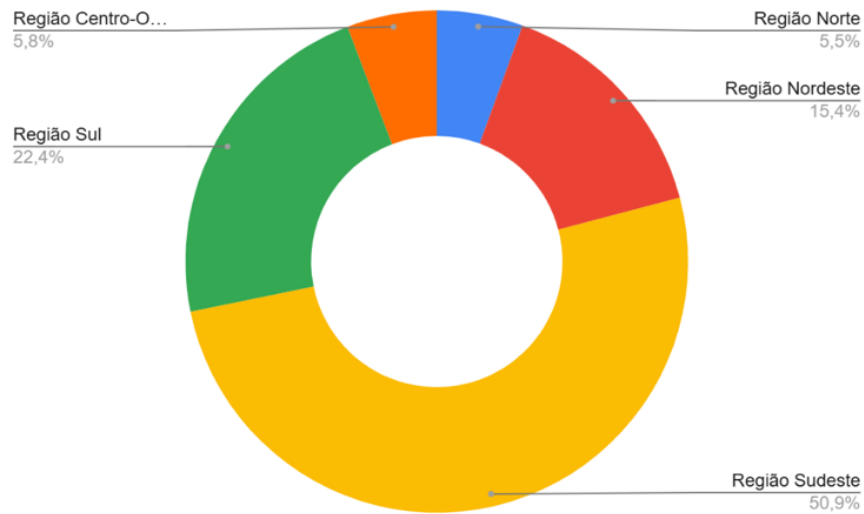


Gráfico 04 - Ocorrência dos casos agrupados por Região. Gráfico elaborado pelos autores (2024) com os dados colhidos do DATASUS. Fonte: [TabNet Win32 3.3: Sífilis Adquirida - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Brasil](#)

Ao comparar a incidência de sífilis em idosos entre as regiões brasileiras, os maiores valores foram encontrados na região Sul (88 casos por 100 mil habitantes) e na região Sudeste (68 casos por 100 mil habitantes).

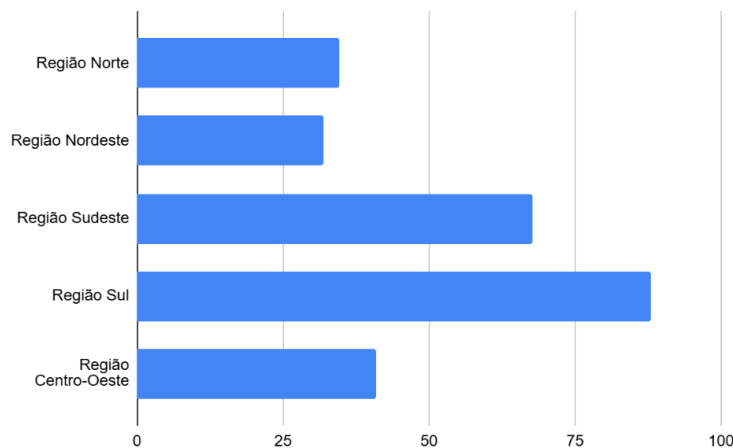


Gráfico 05 - Incidência de sífilis em idosos segundo região. Gráfico elaborado pelos autores (2024) com os dados colhidos do DATASUS. Fonte: [TabNet Win32 3.3: Projeção da População das Unidades da Federação por sexo, idade simples ou faixa-etária: 2010-2060 \(edição 2018\)](#)

4. DISCUSSÃO

Foram notificados 121.011 casos de sífilis em pessoas com 60 anos ou mais, tendo, esses casos, um aumento gradativo no decorrer dos 10 anos analisados. Além disso, uma maior prevalência é vista em idosos do sexo masculino, de cor/raça branca e com idade entre 60-64 anos. Pereira et al. (2020) expressa que a

sexualidade vivida pela população idosa masculina é considerada um objeto de mistificação na sociedade, acarretando no crescimento do estigma de que a saúde sexual é apenas uma prática voltada para o público jovem. Isso fortifica a falta de busca por informações pela população masculina, principalmente por não querer ser visto como vulnerável, resultando em maior incidência no grupo masculino.

Com a evolução da ciência e da medicina, é perceptível uma melhora na expectativa de vida da população mundial. Tal fato fez com que, junto ao maior tempo de vida, houvesse um prolongamento da vida ativa, ainda mais a que se refere a vida sexual de um indivíduo. Entretanto, há fatores que geram grandes preocupações a respeito da maior longevidade e uma delas é a alta contaminação por doenças sexualmente transmissíveis em pessoas com mais de sessenta anos. A desinformação sobre a forma de contágio e as consequências para a saúde; a baixa adesão no uso de preservativo, principalmente, em mulheres pós menopausa; as questões sociais como renda e baixa escolaridade são alguns limitadores que aumentou a ocorrência de sífilis na população idosa (OLIVEIRA et al., 2016).

Em relação às informações e orientações da equipe em saúde sobre assuntos de cunho sexual é possível constatar que quanto mais idoso o paciente é, menos se aborda temas sobre saúde sexual e reprodutiva. Nesse sentido, a ausência de orientações sobre o uso de preservativo ou até mesmo a não solicitação de exames de diagnóstico de ISTs aumentam o risco de contágio na população, (OLIVEIRA et al., 2016). Esse comportamento de risco, muito das vezes, é continuado já que a grande maioria dos profissionais de saúde não estão preparados para cuidar dessa nova geração de idosos reagindo de forma preconceituosa com eles, fazendo com que se sintam envergonhados e inibidos (DE CASTRO, 2010).

Outrossim, a não adesão de preservativos por mulheres pós menopausa é um tema que deve ser pautado, e principalmente, orientado nas consultas médicas, pois além da diminuição da lubrificação fisiológica o que propicia maiores riscos de ferimentos e por consequência aumenta o risco de contágio e transmissão de ISTs (NATÁRIO et al., 2022). Os conhecimentos socioculturais, passados de geração a geração, dão a ideia de que um parceiro(a) fixo dispensa a necessidade do uso de preservativos e, ademais, grande parte da população vê o preservativo apenas como uma barreira contra a gravidez e desconsidera a proteção contra ISTs, vulnerabilizando a população a uma possível infecção, como a sífilis.

De acordo com Andrade et al. (2017), é necessário a implementação de estratégias para diagnóstico precoce e estabelecimento de tratamento imediato para idosos, principalmente em relação ao sexo feminino, além de levantamentos sobre a história sexual, com oferta de sorologia pelos profissionais de saúde na Atenção Básica, já que a prevalência de IST na população idosa tem aumentado.

5. CONCLUSÃO

Mediante aos estudos feitos, percebe-se um aumento da sífilis na população idosa principalmente na região sudeste e sul, respectivamente e, conclui-se que, regiões com alto índice populacional são mais propensas a patologias, como ISTs. No contexto brasileiro e de saúde pública, a sífilis se encontra negligenciada e requer melhorias na qualidade do atendimento e acompanhamento, especialmente aos pacientes da terceira idade. É visto a importância de novas implantações de políticas públicas voltadas à educação e à saúde sexual e reprodutiva da população idosa frente às novas necessidades.

Por conta disso, a realização de ações para o desenvolvimento de comportamentos preventivos, de orientação e dinâmicas grupais e/ou individuais podem favorecer a percepção do idoso de sua vulnerabilidade e fazer com que haja uma melhora da vida sexual e da saúde a partir de atos preventivos, como o uso de preservativos contra a sífilis e as demais ISTs.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J.; et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem, Botucatu*, v. 30, n. 1, p. 8-15, jan. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/NXypD4MRzpP6jtnp3xbHZHm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2025
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico para diagnóstico de sífilis. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/publicacoes/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis.pdf>. Acesso em: 15 janeiro, 2025
- DE CASTRO, I. F. G. As doenças sexualmente transmissíveis (dst) na terceira idade. 24 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9KGM7/1/monografiaildafl_via.pdf Acesso em: 15 jan. 2025
- DE, D.; KANWAR, A. P3-S6.06 Does the concept of early and late latent syphilis hold well in today's scenario? *Sexually Transmitted Infections*, v. 87, n. Suppl 1, p. A298–A298, 1 jul. 2011.
- Dhyanine Morais de Lima Raimundo, Ana Beatriz Pereira da Silva, Maria Eduarda Silva Nascimento, Thaiza Teixeira Xavier Nobre, Vilani Medeiros de Araújo Nunes, & Ana Elza Oliveira de Mendonça. (2023). Fatores associados à sífilis adquirida em pessoas idosas: uma revisão integrativa. *RIAGE - Revista Ibero-Americana De Gerontologia*, 4. <https://doi.org/10.61415/riage.95>
- GOMES-LUIZ, Milena de Souza; CARVALHO JÚNIOR, Basílio Benjamim de; SIQUEIRA-YAMAGU, Joselma. Análise epidemiológica da sífilis adquirida na terceira idade, no Brasil, entre os anos de 2013 e 2023. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 28, supl. 2, p. S2, 2024. Disponível em: <https://www.bjid.org.br/en-ep-437-analise-epidemiologica-da-articulo-resumen-S1413867024006184> Acesso em: 15 janeiro, 2025.

LIMA, F. B. et al. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle / Syphilis: diagnosis, treatment and control. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 9, p. 91075–91086, 20 set. 2021.

MEDEIROS, M. R.; PARMA, G. O. C.; TREVISOL, F. S.; MOEHLECKE, B. P. Sífilis adquirida na população de 50 anos ou mais: distribuição geográfica e tendências. *Revista Scientia Medica Porto Alegre*, v. 31, p. 1-10, jan.-dez. 2021.

NATÁRIO, J. A. A. .; MENEZES, L. G. .; MARTIN , M. F. O. .; GUARESCHI , N. .; ZANUSSO, P. B. .; GOMES , G. P. .; MANO, M. B. C. .; QUEIROZ, C. C. de .; PAULA , M. V. M. .; SAPIA , L. N. . Acquired syphilis in the elderly: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e1511225201, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25201. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25201> Acesso em: 15 jan. 2025.

OLIVEIRA, E.J.C; et al. Infecções sexualmente transmissíveis: prevenção na terceira idade. *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*, v. 3, n. 2, p. 308 - 322, 2016. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_10/Trabalho_05.pdf. Acesso em: 15 jan. 2025.

PEREIRA, R. M. da S.; SELVATI, F. de S.; TEIXEIRA, L. G. F.; LOUREIRO, L. H.; CASTRO, R. B. C. de; SILVA, L. R. da. Sífilis em homens: representação social sobre a infecção / Syphilis in men: social representation about infection. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 463–476, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n1-035. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/6348>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SANTOS, Anne Carolina Lima dos et al. Análise epidemiológica dos idosos acometidos por sífilis no Brasil entre os anos de 2017 a 2021. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 4, p. 471-485, 2024. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72361>. Acesso em: 15 janeiro, 2025.

Santos, B. S. F., Cavalcanti, D. R., Cavalcanti, J. V. C., & Cavalcanti, D. R. (2023). PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM IDOSOS NO BRASIL. In *Assistência integral à saúde: desafios e vulnerabilidades da assistência* (pp. 254–264). Editora Científica Digital.

SÍFILIS ADQUIRIDA EM IDOSOS: Uma revisão integrativa do panorama epidemiológico e testes diagnósticos. *Revista de Terapias*, ISSN 1678-0817, Qualis B2. Disponível em: <https://revistaft.com.br/sifilis-adquirida-em-idososuma-revisao-integrativa-do-panorama-epidemiologico-e-testes-diagnosticos>. Acesso em: 08 de janeiro 2025.

Vista do SÍFILIS ADQUIRIDA EM PESSOAS COM 60 ANOS OU MAIS: IMPLICAÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS E DE CUIDADO. (n.d.). Edu.br. Retrieved January 15, 2025, from <http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/2247/1489>